

Os discursos ecumênicos do papa Francisco: avanços na direção da unidade dos cristãos

The ecumenical speeches of pope Francis: advancements towards Christian unity

Rodrigo de Andrade¹

Resumo

Muitas expectativas se criaram em torno do pontificado de Francisco, dentre elas o avanço nas relações ecumênicas da Igreja católica. Wolff (2014) elencou três pontos principais que poderiam atestar o progresso do papa latino-americano em favor da unidade dos cristãos: projetos comuns de evangelização, hospitalidade eucarística e retirada das mútuas excomunhões. Este artigo busca avaliar em que medida as possibilidades de avanço ecumênico apontadas por Wolff têm sido abordadas nos discursos de Francisco proferidos em encontros com outras igrejas cristãs e organismos ecumênicos. Para isso, adotou-se a análise de conteúdo que possibilitou quantificar os resultados e interpretá-los de modo qualitativo. O estudo mostrou que nos pronunciamentos de Francisco prevalecem os anseios pela superação das incompreensões entre as igrejas e pelo trabalho conjunto entre elas. A baixa incidência de elementos que apontem na direção da hospitalidade eucarística refletiu a dificuldade enfrentada pelas comissões ecumênicas em torno deste tema. A partir destas constatações, foi possível concluir que Francisco tem resgatado a intencionalidade ecumênica do Concílio Vaticano II e apontado para uma unidade cristã que esteja a serviço de toda a humanidade, o que condiz com as expectativas lançadas sobre seu pontificado.

Palavras-chave

Ecumenismo. Discursos. Papa Francisco.

Abstract

Many expectations were created around the pontificate of Francis, among them the advance in ecumenical relations of the Catholic Church. Wolff (2014) listed three main points that could attest the progress of the Latin American pope in favor of Christian unity: common projects of evangelization, Eucharistic hospitality and withdrawal of mutual excommunications. This article evaluates to what extent the possibilities of ecumenical advancement pointed out by Wolff have been achieved in the speeches of Francisco uttered in meetings with other Christian churches and ecumenical organisms. For this reason, the current text adopted content analysis as a method to quantify the results and interpret them in a qualitative way. The study showed that Francis' pronouncements focuses on the overcoming of misunderstandings among the churches and their joint work. The low incidence of elements that point in the direction of the eucharistic hospitality reflected the difficulty faced by the ecumenical commissions around this theme. From these findings, it was possible to conclude that Francis has rescued the ecumenical intentionality of Vatican II and pointed to a Christian unity that is at the service of all humanity, which is consistent with the expectations cast on his pontificate.

Keywords

Ecumenism. Speeches. Pope Francis.

¹ Doutorando em Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em Gestão de Processos Pastorais pela PUCPR. Bacharel em Teologia pela PUCPR. Coordenador do Observatório das Juventudes da PUCPR. Contato: rodrigo.costadeandrade@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Em meados de 2014, após um ano da eleição do cardeal Jorge Mario Bergoglio para o governo da Igreja Católica Apostólica Romana, Elias Wolff, no artigo *Reformas na Igreja: chegou a vez do catolicismo?* (2014), apontava para as possibilidades de reforma eclesial que ganhavam sentido ecumênico a partir do pontificado de Francisco. Naquele momento, o pensamento de Francisco começava a se tornar público graças à publicação de sua exortação apostólica *Evangelii gaudium* e grandes expectativas se criavam em torno de especulações acerca dos rumos que o novo papa daria ao catolicismo.

Este estudo foca a dimensão ecumênica do papado de Francisco para discutir em que medida as possibilidades de avanço ecumênico apontadas por Wolff (2014, p. 560-563) – projetos comuns de evangelização, hospitalidade eucarística e retirada das mútuas excomunhões – têm sido abordadas nos discursos papais proferidos a outras igrejas cristãs e organismos ecumênicos até maio de 2016.

A análise dos discursos papais se justifica pelo fato de todos eles estarem relacionados a encontros presenciais de Francisco com líderes ou grupos representantes de diversas igrejas cristãs e organismos ecumênicos, o que tende a revelar dados importantes sobre o estado das relações ecumênicas e influenciar possíveis ações neste campo. As declarações realizadas nestes encontros, denominadas neste artigo como ‘discursos ecumênicos’, foram selecionadas a partir da página eletrônica da Santa Sé em meio a todos os discursos do papa Francisco que lá estão catalogados. O exame dos textos selecionados foi realizado por meio de técnicas de análise de conteúdo com base na descrição de Bardin (1977), para a qual este método está organizado em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Os resultados deste estudo estão descritos na sequência da breve revisão bibliográfica acerca das expectativas do início do pontificado de Francisco em relação à sua atuação em favor do ecumenismo. Ao final, a título de conclusão, realizamos alguns apontamentos que relacionam as expectativas e resultados expostos.

1 EXPECTATIVAS ECUMÊNICAS SOBRE FRANCISCO

Em abril de 2013, um mês após o conclave ter eleito o cardeal Bergoglio para assumir a cátedra de Pedro, John L. Allen Jr. alertava para o “o risco das expectativas superaquecidas” sobre o recém iniciado pontificado de Francisco. Em sua reportagem, publicada originalmente no sítio *National Catholic Reporter*, o jornalista traçava paralelos entre Francisco e Bento XVI no período inicial do papado de ambos e chamava a atenção para as diferentes reações de diversos setores da Igreja. O autor citava que em 2005, assim como agora, o novo papa também havia gerado grandes expectativas, entretanto, com o passar do tempo Bento XVI pareceu gradual e restrito demais para alguns dos primeiros entusiastas.

De acordo com Allen Jr., a principal diferença entre os dois papas situa-se no fato que se outrora o entusiasmo se dava entre setores da chamada direita católica, com Francisco foram

os moderados que ocuparam este lugar. Sobre os ecumenistas, por exemplo, Allen Jr. escreve: “estão falando abertamente sobre as esperanças de um grande salto rumo à unidade cristã, pois eles acreditam que a ‘nova forma’ de exercer o papado falada por João Paulo II, na *Ut unum sint* de 1995, está se tornando visível com Francisco” (ALLEN JR., 2013).

Ao contrário do que temia Allen Jr., ao lembrar que em menos de 12 alguns dos entusiastas de Bento XVI haviam se transfigurado em fervorosos críticos de seu pontificado, o primeiro ano do papado de Francisco parece não ter decepcionado aqueles que se encheram de esperança em razão de sua eleição. A obra *Papa Francisco: perspectivas e expectativas de um papado*, organizada por José Maria da Silva e publicada em 2014 pela editora Vozes, exemplifica isso. Nela, quatorze teólogos escrevem sobre a intrínseca ligação entre a missão que Francisco assumiu ao ser eleito e os gestos e decisões que seu pontificado realizou nos primeiros doze meses. Dentre os temas abordados nesta obra, merecem destaque os que correspondem às principais expectativas criadas em torno deste novo papado, como o retorno às origens cristãs, a moral, a abertura aos jovens, o diálogo inter-religioso, as reformas estruturais, a opção pelos pobres, o ministério feminino e o ecumenismo.

Por certo, o diálogo com outras denominações cristãs e religiosas representam boa parte das expectativas sobre o pontificado de Francisco. Sobre este tema, uma das principais reflexões realizadas no período do primeiro aniversário do novo papado foi feita por Elias Wolff, a partir de um artigo que trata das convergências em torno do conceito de reforma, relacionando aquela liderada por Lutero, a que foi proposta pelo Concílio Vaticano II e a que se apresenta como possibilidade no ministério do papa Francisco.

Wolff (2014, p. 560-563) cita algumas expectativas de avanço no diálogo ecumênico que se tornam mais latentes a partir do pontificado de Francisco e descreve três passos que precisam ser dados no caminho da unidade dos cristãos.

O primeiro passo se refere a projetos comuns de evangelização, de acordo com o qual “as igrejas precisam desenvolver formas comuns de anúncio, de serviço e de testemunho que favoreça, simultaneamente, a unidade entre elas e a unidade da humanidade” (WOLFF, 2014, p. 561). O segundo diz respeito à hospitalidade eucarística, cujo objetivo aponta para a unidade visível dos cristãos reunidos em torno da mesma mesa para celebrar a Eucaristia. O terceiro aponta para a retirada das mútuas excomunhões, para a dimensão prática do pedido de perdão a Deus e aos irmãos separados realizado pelo Concílio Vaticano II (UR 7), que deve se traduzir em declarações públicas e oficiais, a partir de um caráter penitencial e de ação de graças, que visem superar os traumas e incompreensões de outrora. “É de se esperar que esses três passos sejam fortalecidos no pontificado do papa Francisco. Se não realizados plenamente, ao menos avancem no caminho”, escreveu Wolff (2014, p. 562).

2 UM OLHAR SOBRE OS DISCURSOS ECUMÊNICOS DE FRANCISCO

Todos os discursos analisados neste artigo correspondem a encontros do papa com grupos ou representantes oficiais de diferentes igrejas cristãs. Esta constatação é importante para compreendermos que toda palavra ecumênica do bispo de Roma vem acompanhada por um gesto concreto em favor da aproximação entre católicos romanos e as outras igrejas.

A partir da identificação destes discursos e declarações conjuntas disponibilizados na página eletrônica da Santa Sé² utilizamos técnicas metodológicas de análise de conteúdo para identificar e quantificar a presença de elementos explícitos na fala do papa que evidenciem sua intencionalidade em favor de cada um dos três passos para o avanço ecumênico descritos na seção anterior: projetos comuns de evangelização, hospitalidade eucarística e retirada das mútuas excomunhões.

Por projetos comuns de evangelização foram consideradas as falas que apontam na direção da ação conjunta em favor do anúncio/ensino da Palavra (*didaskalia*), do testemunho profético em favor dos valores evangélicos da justiça e da paz (*martyria*) e do serviço aos mais necessitados (*diakonia*). Entre as falas que contemplaram a hospitalidade eucarística estão aquelas que fizeram menção ao desejo de que católicos romanos e cristãos de outras denominações possam “participar juntos na mesa eucarística”.³ Foram consideradas declarações em favor da retirada das mútuas excomunhões aquelas que explicitaram pedidos de perdão e/ou enalteceram os esforços em prol da superação das incompreensões entre as igrejas.

2.1 Os discursos

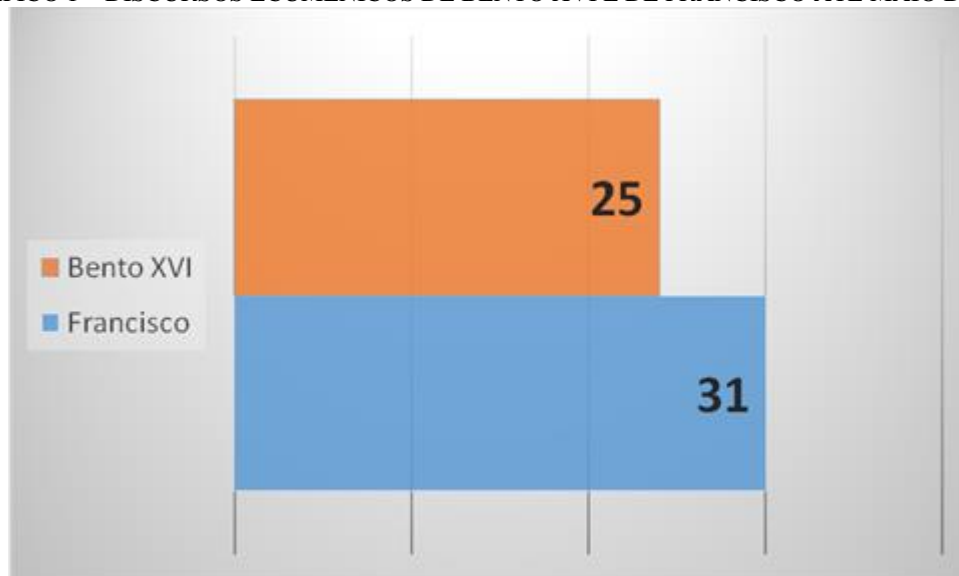
A atividade ecumênica de Francisco pode ser observada desde a primeira semana de seu pontificado. Seu primeiro discurso voltado a outras denominações cristãs e também a outras religiões data de 20 de março de 2013, um dia após completar sua primeira semana à frente do governo da Igreja católica. Outros 30 discursos e seis declarações conjuntas vieram em seguida.

Ao analisarmos preliminarmente os discursos do papa Francisco voltados a outras denominações cristãs ou organismos ecumênicos, apenas em seu aspecto quantitativo, já podemos perceber diferenças em relação ao papa anterior. Conforme indica o Gráfico 1, ao compararmos os 38 primeiros meses de pontificado de Francisco e Bento XVI, Bergoglio superou quantitativamente o papa Ratzinger em seis discursos. Enquanto o alemão proferiu 25 discursos ao longo dos três primeiros anos de papado, o argentino proferiu 31 no mesmo intervalo de tempo.

² Disponível em: <www.vatican.va>. Acesso em: 20 jun. 2016.

³ Discurso do papa Francisco à delegação ecumênica do Patriarcado de Constantinopla em 27 de junho de 2015. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/june/documents/papa-francesco_20150627_patriarcato-costantinopoli.html>. Acesso em: 20 jun. 2016.

GRÁFICO 1 – DISCURSOS ECUMÊNICOS DE BENTO XVI E DE FRANCISCO ATÉ MAIO DE 2016

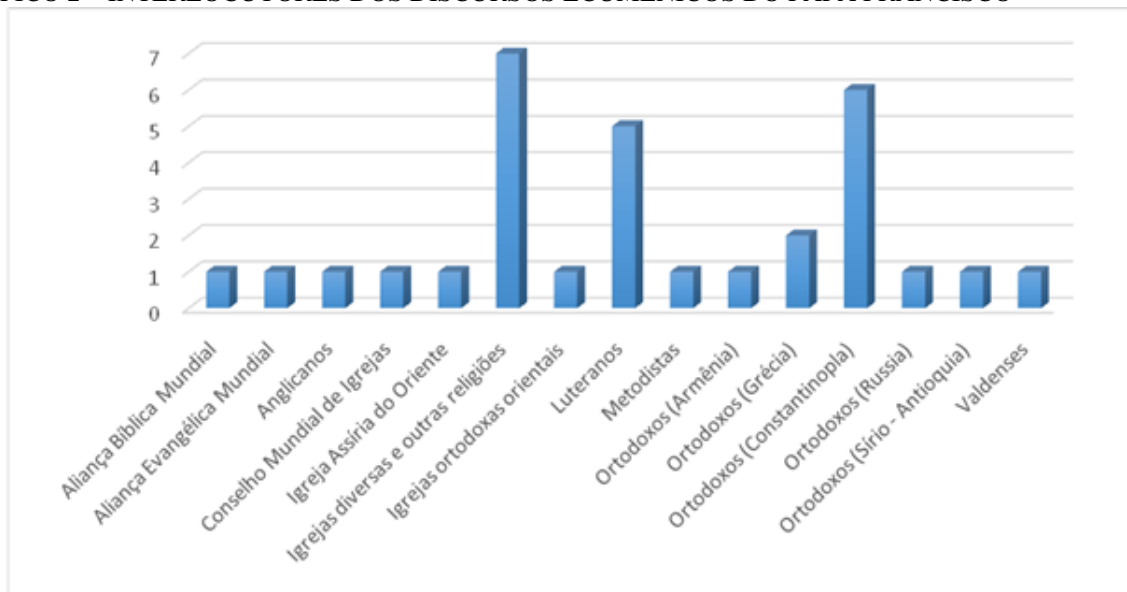


Fonte: O autor.

Assim como seu antecessor, Francisco também discursou a um número bastante heterogêneo de denominações e organismos (Gráfico 2), 15 no total – Aliança Bíblica Mundial, Aliança Evangélica Mundial, anglicanos, Conselho Mundial de Igrejas, Igreja Assíria do Oriente, grupos que reuniam representantes de diversas igrejas e religiões, igrejas ortodoxas orientais, luteranos, metodistas, ortodoxos armênios, ortodoxos gregos, ortodoxos de Constantinopla, ortodoxos russos, ortodoxos sírios e valdenses.

Merece destaque o número de encontros do papa com representantes da Igreja luterana (5) e da Igreja Ortodoxa de Constantinopla (6), cuja quantidade supera consideravelmente a média dos encontros de Francisco com as demais denominações e organismos – apenas um encontro. Este dado é coerente com o fato dessas igrejas serem aquelas com as quais os católicos mais prosperaram no diálogo nos últimos tempos. Os discursos em encontros nos quais estiveram presentes representantes de diversas igrejas e de outras religiões também se destacam por sua quantidade (7).

GRÁFICO 2 – INTERLOCUTORES DOS DISCURSOS ECUMÊNICOS DO PAPA FRANCISCO

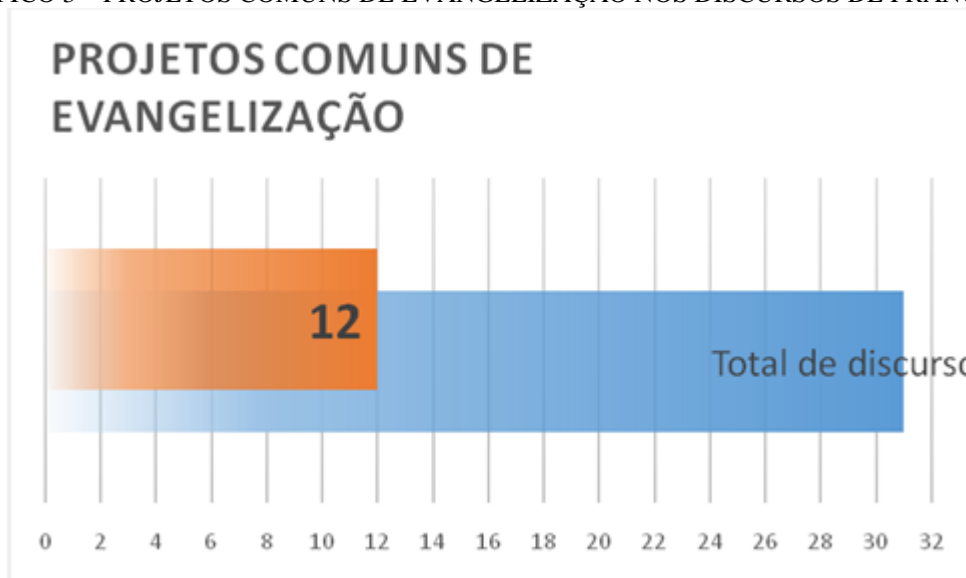


Fonte: O autor.

2.1.1 Projetos comuns de evangelização

Entre os 31 discursos ecumênicos de Francisco foi possível identificar conteúdos que apontam na direção de projetos comuns de evangelização em ao menos 12 deles (Gráfico 3).

GRÁFICO 3 – PROJETOS COMUNS DE EVANGELIZAÇÃO NOS DISCURSOS DE FRANCISCO



Fonte: O autor.

Dentre estas doze declarações merecem destaque aquelas que foram proferidas em encontros cuja própria finalidade estava voltada à celebração ou realização de uma ação conjunta por justiça e paz. Isso ocorreu especialmente no Vaticano em 2014, em Nova Iorque-Estados Unidos, em 2015, e na ilha de Lesbos, na Grécia, em abril de 2016.

Em 2014, Francisco esteve reunido com líderes religiosos de diferentes igrejas e religiões para assinarem conjuntamente uma declaração contra a escravidão moderna, representada no tráfico de pessoas, no trabalho forçado, na prostituição e no tráfico de órgãos.

No *Encontro inter-religioso no memorial Ground Zero* em Nova Iorque, o papa se juntou a outras lideranças religiosas para repudiar as tentativas terroristas de uniformização e fazer um apelo à paz:

Neste lugar de angústia e recordação, enche-me de esperança a oportunidade de me associar aos líderes que representam as numerosas religiões que enriquecem a vida desta cidade. Espero que a nossa presença aqui seja um sinal vigoroso das nossas vontades de compartilhar e reiterar o desejo de sermos forças de reconciliação, forças de paz e justiça nesta comunidade e em todo o mundo. [...] Juntos, hoje, somos convidados a dizer “não” a qualquer tentativa de uniformização e “sim” a uma diferença acolhida e reconciliada.⁴

Já em Lesbos, a fala ecumênica de Francisco se deu por ocasião da assinatura da declaração conjunta entre ele, o Patriarca Bartolomeu e o arcebispo Hieronymos, na qual manifestaram solidariedade aos refugiados, migrantes e requerentes asilo, especialmente os que têm chegado à Europa fugindo das guerras no Oriente Médio.

2.1.2 Hospitalidade eucarística

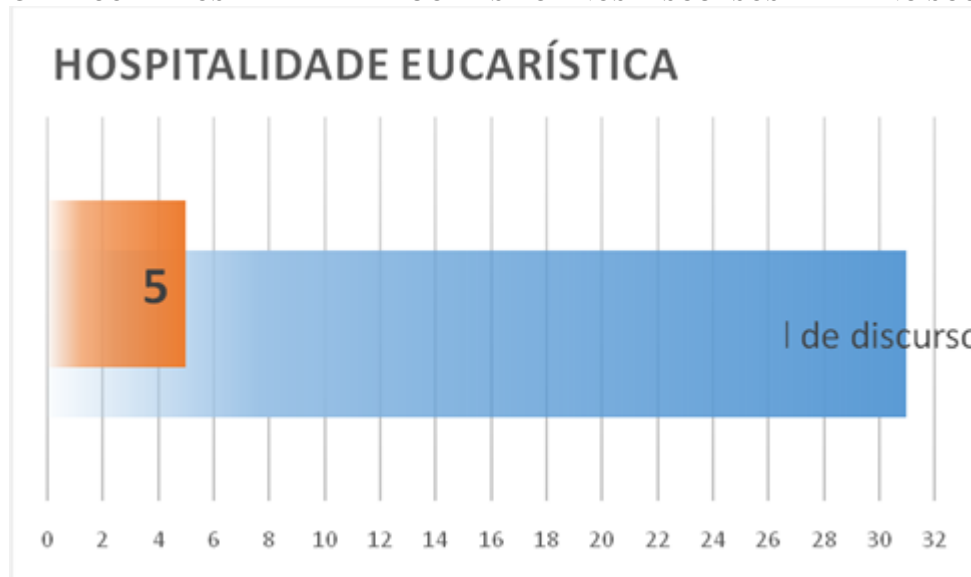
Os elementos que apontam na direção da hospitalidade eucarística aparecem em apenas cinco discursos de Francisco, cujos interlocutores foram: a Igreja Assíria do Oriente, Igreja luterana, a Igreja Ortodoxa de Constantinopla, Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia e Igreja valdense. Tais declarações, apesar de terem sido proferidas em encontros com grupos cristãos específicos, possuem características comuns que parecem indicar uma inquietação pessoal do bispo de Roma. Em sua visita à Igreja Evangélica Luterana de Roma, em novembro de 2015, Francisco diz:

quando compartilhamos a Ceia do Senhor, recordamos e imitamos, realizamos aquilo que fez o Senhor Jesus. E haverá a Ceia do Senhor, o banquete final na Nova Jerusalém, mas este será o último. Ao contrário, ao longo do caminho, pergunto-me: compartilhar a Ceia do Senhor é o fim de uma vereda, ou constitui o viático para caminhar juntos? Deixo a pergunta aos teólogos, àqueles que entendem. É verdade que num certo sentido, compartilhar significa dizer que entre nós não há diferenças, que nós temos a mesma doutrina – sublinho esta palavra, uma palavra difícil de entender – contudo, pergunto-me: mas não temos o mesmo Batismo? E se temos o mesmo Batismo, temos o dever de caminhar juntos.⁵

⁴ Discurso do papa Francisco no encontro inter-religioso no memorial Ground Zero em Nova Iorque (Estados Unidos) em 25 de setembro de 2015. Disponível em: <http://m.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/september/documents/papa-francesco_20150925_usa-ground-zero.html>. Acesso em: 20 jun. 2016.

⁵ Discurso do papa Francisco em sua visita à Igreja Evangélica Luterana de Roma em 15 de novembro de 2015. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151115_chiesa-evangelica-luterana.html>. Acesso em: 20 jun. 2016.

GRÁFICO 4 – HOSPITALIDADE EUCHARÍSTICA NOS DISCURSOS DE FRANCISCO



Fonte: O autor.

O reduzido número de declarações nas quais a hospitalidade eucarística foi aludida reproduz a dificuldade que as comissões mistas ecumênicas têm enfrentado ao tratar desta questão. Grande parte dos obstáculos à hospitalidade eucarística têm sido mantidos exatamente por parte da Igreja católica, que nos últimos tempos reafirmou a impossibilidade de cristãos não católicos participarem da mesa eucarística católica romana. Isso se deu principalmente por meio da declaração *Dominus Iesus* (2000), assinada pelo então prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, Joseph Ratzinger, e pela exortação apostólica *Sacramentum caritatis* (2007), publicado pelo mesmo Ratzinger mas que agora havia se tornado papa. Após afirmar no primeiro documento que a Igreja católica só reconhece a legitimidade eclesial das comunidades cristãs que aceitam o primado papal e que conservam “um válido episcopado e a genuína e íntegra substância do mistério eucarístico” (DI 17), no segundo Ratzinger complementa seu entendimento afirmando que “pensamos que a comunhão eucarística e a comunhão eclesial se interpenetrem tão intimamente que se torna geralmente impossível aos cristãos não católicos terem acesso a uma sem gozar da outra.” (SC 56).

Apesar de Francisco esboçar um entendimento pessoal em favor dos avanços em prol da participação de fiéis de diferentes Igrejas cristãs na mesma mesa eucarística, há inúmeras afirmações canônicas da tradição católica, a exemplo de Bento XVI, que o colocam numa situação delicada ao tratar publicamente deste assunto. Não é mera coincidência que o atual papa tenha mencionado este tema somente nos discursos proferidos a membros das igrejas com as quais o diálogo em torno deste assunto já é de longa data um ponto de pauta. A exceção é a Igreja valdense, no entanto, Bergoglio parece ter se sentido à vontade para falar da “unidade da

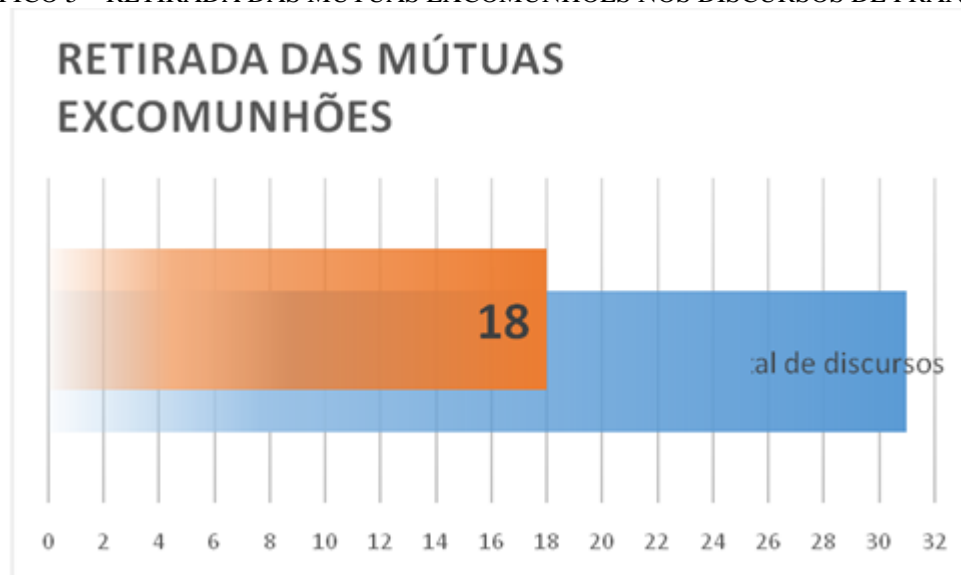
mesa eucarística pela qual ansiamos”⁶ pelo fato de possuir um histórico pessoal de encontros com quem chama de “amigos da Igreja Evangélica Valdense do Rio da Prata”.⁷

2.1.3 Retirada das mútuas excomunhões

A julgar pelo número de discursos em que aparece, o avanço em direção à retirada das mútuas excomunhões se caracteriza como uma das prioridades de Francisco. O tema é citado em 18 dos 31 discursos ecumênicos do papa. Em todos os encontros que teve com luteranos (5) fez menção à superação das incompreensões entre ambas. O que se repetiu em grande medida nos encontros com representantes da Igreja Ortodoxa de Constantinopla; dos cinco encontros que teve com eles, em três Francisco falou da reconciliação das igrejas.

Em torno deste assunto cabe fazer um destaque acerca de uma constatação peculiar de nossa análise. Ainda que não estejam contabilizadas entre os discursos abordados nesta seção, as palavras que o papa proferiu por ocasião do seu encontro e assinatura de declaração conjunta com o Patriarca Kirill – primaz da Igreja Ortodoxa Russa – não podem ser olvidadas ao tratarmos dos seus pronunciamentos em favor da retirada das mútuas excomunhões. Seu curto discurso do dia 12 de fevereiro de 2016, em Cuba, não fez citação direta ao mútuo perdão entre as igrejas, mas enalteceu um acontecimento cuja natureza expressa essa intenção, tendo em vista que um encontro entre o bispo de Roma e o patriarca de Moscou não ocorria desde o cisma de 1054.

GRÁFICO 5 – RETIRADA DAS MÚTUAS EXCOMUNHÕES NOS DISCURSOS DE FRANCISCO



Fonte: O autor.

⁶ Discurso do papa Francisco em sua visita ao templo valdense de Turim em 22 de junho de 2015. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/june/documents/papa-francesco_20150622_torino-chiesa-valdese.html>. Acesso em: 20 jun. 2016

⁷ Discurso do papa Francisco em sua visita ao templo valdense de Turim em 22 de junho de 2015. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/june/documents/papa-francesco_20150622_torino-chiesa-valdese.html>. Acesso em: 20 jun. 2016

O fato desta terceira expectativa ecumênica em relação ao pontificado de Francisco figurar em uma quantidade maior do que as outras duas nos discursos analisados, pode aludir ao fato de que talvez Bergoglio tenha compreendido que se faz necessário afirmar e reafirmar a “fraternidade reconquistada”, de forma a cancelar da “consciência no presente e no futuro, os traumas causados pelas excomunhões de outrora.” (WOLFF, 2014, p. 562). Na medida em que a compreensão mútua e o perdão vão sendo enaltecidos abrem-se caminhos para o avanço na realização de projetos comuns de evangelização e na hospitalidade eucarística.

2.1 Os sinais do avanço esperado

Além das expressões explícitas nos discursos de Francisco que correspondem às expectativas ecumênicas elencadas por Wolff (2014), há também outros dados em suas declarações, estes mais subjetivos, que atestam o empenho do papa argentino em favor da unidade dos cristãos.

Conforme dito anteriormente, todos os discursos do papa Francisco analisados nesta pesquisa correspondem a encontros dele com representantes de outras denominações cristãs ou organismos ecumênicos. Portanto, todas as vezes que em suas falas aparecem elementos que apontam para os necessários avanços no caminho do ecumenismo, isso reflete a convicção do papa em torno deles e um convite aos seus interlocutores para um empenho conjunto cada vez maior em torno destas urgências.

Em grande medida os discursos ecumênicos de Francisco sublinham que a ação conjunta entre os cristãos nas periferias existenciais da humanidade – práxis *ad extra* – tende a favorecer o caminho da unidade trilhado nos trabalhos das comissões teológicas, voltados especialmente às questões *ad intra* da relação entre as igrejas: doutrinas, ministérios, sacramentos, etc. Para além das palavras, o papa dá testemunho disso quando firma declarações conjuntas com outras igrejas e religiões cujo objetivo está voltado às grandes questões que ameaçam a dignidade humana na contemporaneidade, como foi o caso da declaração inter-religiosa contra a escravidão (2014) e a que reuniu católicos e ortodoxos em solidariedade com os refugiados (2016). Desta forma Francisco exerce um ecumenismo atento aos sinais dos tempos, encarnado na realidade dos homens e mulheres de hoje.

Sobre isso, o cardeal Kasper escreveu:

Francisco, além disso, é um papa e um promotor do ecumenismo que pensa e age, em primeiro lugar, não com base nas categorias do espaço, mas na do tempo e dos processos de desenvolvimento. Na *Evangelii gaudium*, ele afirma explicitamente o primado do tempo sobre o espaço. Ele sabe bem que não podemos esperar, de repente, pela solução dos problemas, ainda mais se forem problemas que se arrastam há séculos (KASPER, 2014).

Outro avanço ecumênico no pontificado de Bergoglio diz respeito à promoção da cultura do encontro. As viagens e a atitude de disponibilidade ao outro, como fez com o

Patriarca Kirill,⁸ expressam nitidamente o entendimento do papa argentino de que encontros profícuos exigem pró-atividade, equidade e desprendimento do lugar de conforto. Exemplo disso se expressa na identificação dos lugares em que foram realizados cada uma das declarações analisadas neste artigo. Um terço delas correspondem a encontros realizados fora do Vaticano, 11 no total. Francisco participou de encontros ecumênicos na Albânia, na Turquia, na Bósnia-Herzegovina, nos Estados Unidos, no Quênia, no Sri Lanka, em Cuba e na Grécia, além dos que ocorreram na cidade italiana de Turim e na própria cidade de Roma.

Tanto nos encontros realizados no Vaticano como nos que ocorreram em outros lugares, os pronunciamentos ecumênicos do papa latino-americano apresentam elementos que remetem à sua atitude de disponibilidade e abertura ao diálogo equânime. Em seus discursos fica evidente a sua “capacidade de acolher com estilo muito humano, cordial e fraterno toda pessoa com quem ele se encontra, seja católica, ortodoxa ou evangélica, ou de outras religiões, ou de nenhuma religião” (KASPER, 2014). A simples expressão “orai por mim” ao final de vários discursos denota de modo bastante característico a postura deste papa no desejo de promover a horizontalidade dialógica e apresentar-se com humildade perante os demais. De fato,

a novidade primeira do papa Francisco está na forma de ser pastor universal da igreja católica. Não apenas ensina, tem vontade de aprender; não se expressa com frieza de intelectual, partilha sentimentos e emoções; não se distancia dos ouvintes, aproxima-se, toca, abençoa; não usa gestos medidos, calculados, tensos, mas espontâneos, naturais, livres; não expressa nenhuma aura de poder, e sim uma simplicidade quase desconcertante para o uso do seu cargo na igreja. (WOLFF, 2014, p. 557).

O modo como o papa Francisco compreende e vivencia o seu ministério precede e acompanha o diálogo teológico ecumênico que ele almeja: com maior sensibilidade e liberto de tendências ideológicas e da frieza diplomática.

CONCLUSÃO

Os dados e as constatações em torno dos discursos e encontros ecumênicos realizados por Francisco até o momento demonstram que estavam corretas as expectativas de avanço em prol da unidade dos cristãos que se criaram no período inicial do seu pontificado. O papa latino-americano demonstra estar convencido da necessidade da sua ação ecumênica, da urgência da colaboração entre os cristãos em favor da dignidade humana e de uma reconciliação da Igreja católica com as demais igrejas cristãs.

Nesta perspectiva os três passos na direção dos avanços ecumênicos possíveis, postulados por Wolff (2014), estão sendo dados por Francisco. Os projetos comuns de evangelização presentes em seus discursos têm sido acompanhados por gestos concretos do

⁸ De acordo com o portal de notícias *BBC*, ainda em 2014 Francisco teria conversado com Kirill por telefone e dito: “Irei onde você quiser. Chame que eu vou”. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160212_papa_uniao_ik>. Acesso em: 20 jun. 2016.

próprio papa. A hospitalidade eucarística, apesar de ainda ser um assunto delicado para os católicos, tem estado no horizonte ecumênico do bispo de Roma. A retirada das mútuas excomunhões desponta na maior parte de suas declarações, indicando sua convicção de que este deve ser o primeiro passo em favor do diálogo.

As palavras e gestos de Francisco não deixam dúvidas de sua coerência com os apelos ecumênicos realizados pelo Concílio Vaticano II, para o qual o trabalho em prol da unidade dos cristãos não é opcional, mas uma exigência para toda a Igreja (UR 5).

De acordo com a análise realizada, Francisco acredita que o perdão mútuo e o agir conjunto entre as Igrejas são caminhos seguros que poderão conduzir os cristãos à plena comunhão. O ecumenismo apontado por ele começa antes nas ruas, praças e “periferias existenciais” do que nos círculos de especialistas, fazendo com que o caminho ecumênico seja trilhado “como uma contribuição para a unidade da família humana” (EG 245). ✨

REFERÊNCIAS

ALLEN JR., John L. Francisco e o risco das expectativas superaquecidas. **Instituto Humanitas Unisinos**, 29 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/519691-francisco-e-o-risco-das-expectativas-superaquecidas>>. Acesso em: 15 maio 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENTO XVI. **Exortação apostólica pós-sinodal Sacramentum caritatis**. São Paulo: Paulinas, 2007.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Decreto “Unitatis redintegratio” sobre o ecumenismo. In: VIER, Frederico (Coord.). **Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações**. Petrópolis: Vozes, 1975.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Declaração Dominus Iesus**: sobre a unicidade e universalidade salvífica de Jesus Cristo e da Igreja. São Paulo: Loyola, 2000.

FRANCISCO. **Exortação apostólica Evangelii gaudium**: ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

KASPER, Walter. Prefazione. In: BURIGANA, Riccardo. **Un cuore solo**. Papa Francesco e l'unità della Chiesa. Milano: Terra Santa, 2014.

SILVA, José Maria da (Org.). **Papa Francisco: perspectivas e expectativas de um papado**. Petrópolis: Vozes, 2014.

WOLFF, Elias. Reformas na Igreja: chegou a vez do catolicismo? Uma aproximação dos 50 anos do Vaticano II e os 500 anos da Reforma Luterana, no contexto do pontificado do papa Francisco. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 12, n. 34, p. 534-567, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2014v12n34p534>>. Acesso em: 20 jun. 2016.